

Sepultado presidente da ABI

Alci de Souza

RIO — Eram 16h35m e uma chuva fina caía sobre o Cemitério São Francisco Xavier, no Caju, quando o corpo de Prudente Moraes Neto, chegou. Cerca de 200 pessoas já aguardavam no átrio do cemitério e assim que o caixão foi colocado sobre um carrinho, a chuva parou.

Prudente foi velado na sede da Associação Brasileira de Imprensa, desde às 6h30m até às 16 h, quando começou a ida para o cemitério. Mais de 400 pessoas assinaram os dois livros de presença, colocados no saguão do auditório. O velório teve momentos de muita emoção, como o do discurso do jornalista Pompeu de Souza e a maioria dos depoimentos ressalta sua luta pela liberdade e dignidade do homem.

Faltavam cinco minutos para às 16 h, quando o caixão começou a ser fechado e o velório ganhou um tom emocionado com o discurso do jornalista Pompeu de Souza: "O correto seria mantermos silêncio, deixar de falar. Mas não podemos fazer isso, porque em vida, Prudente não fez outra coisa que não fosse clamar pelos torturados, pelos ofendidos, pelos injustiçados. Essa morte é a morte de um homem bom, justo, verdadeiro e sábio. Lutou pela dignidade humana, pela liberdade de informação, de opinião e de pensamento. em resumo, por uma palavra, a democracia. Sua luta será levada à vitória porque ela não morreu.

Ao terminar seu discurso, Pompeu estava quase chorando e muitos entre os presentes deixavam correr as lágrimas. Mais contido, mais protocolar, o presidente em exercício da ABI, Fernando Segismundo, lembrou as realizações de Prudente à frente da entidade e traçou o seu perfil: "A dimensão dessa existência temos agora; contudo o tempo fixa-lá com perfeição na medida em que formos distanciando da presente emoção. Notável agora, por tantas obras, muito maior será para sempre quando, devidamente, foram examinadas suas contribuições à música popular, à literatura, ao Direito, ao jornalismo e à causa das liberdades públicas.

Com a morte de Prudente de Moraes Neto, o Sindicato dos Jornalistas e os jornalistas de São Paulo perdem um grande amigo, sempre pronto a nos dar todo o apoio, nos momentos de alegria e, principalmente, nos momentos de dificuldades. Prudente acompanhou, desde os primeiros momentos, toda a nossa atividade, apoiando-nos, estimulando-nos, colaborando com o Sindicato.

O Sindicato e os jornalistas de São Paulo não viam em Prudente de Moraes Neto, porém, apenas o grande amigo e incentivador. Viam nele o grande jornalista, um mestre do jornalismo brasileiro, que durante toda a sua vida defendeu

a liberdade e todas as grandes causas da imprensa nacional. Como reporter, diretor de jornal, como presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Prudente de Moraes Neto, preocupava-se com seus companheiros. Para ele, não era suficiente ser tecnicamente um bom jornalista; era indispensável ser humano — e ele era, também, um mestre na conjugação dessas duas qualidades.

Neste momento em que perdemos a presença física do amigo, do homem e do jornalista, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo lembra que no ano passado outorgou-lhe o título de Jornalista Emérito, pelo muito que ele havia feito no passado e continuava fazendo, como presidente da ABI, em defesa dos jornalistas. O Sindicato não estava, no entanto, homenageando apenas o grande jornalista e um grande amigo: a razão principal da outorga daquele título foi a atuação de Prudente de Moraes Neto, como o grande lutador pela imprensa livre e pelas liberdades democráticas. A prisão e a tortura de jornalistas, a censura a qualquer órgão de imprensa, toda medida que viesse prejudicar o bom jornalismo, mereciam sempre, de Prudente de Moraes Neto, uma atitude enérgica, fosse através de seus artigos, principalmente em "O Estado de São Paulo", fosse procurando as autoridades responsáveis para exigir a revisão da medida anti-democrática.

O Sindicato dos Jornalistas e os jornalistas de São Paulo, neste momento, aliando seu pesar ao pesar de jornalistas e democratas de todo o Brasil, declaram-se em luto por três dias.

Conheci o Prudente de Moraes, neto, ocasionalmente, no Rio. Eu já era leitor do articulista, do crítico literário, do compositor, sabia de sua atividade no campo educacional. Sob o pseudônimo Pedro Dantas, ele se tornou muito conhecido de nós, paulistas. Considerei um privilégio estar diante daquele homem admirável, que, já beirando os setenta anos, mantinha a lucidez do raciocínio falando com o maior desembaraço sobre assuntos tão diversos como: política, samba, religião. Sua atuação mais recente, sem dúvida, foi da Associação Brasileira de Imprensa, a cuja presidência foi conduzido num momento de dificuldade que a entidade atravessava. Prudente era um liberal, mas não um extremo; tinha um tom pacífico e sereno nos gestos, nas palavras, nas ações e nos artigos. Foi por isso, talvez, que o senador Petrônio Portela quis ouvi-lo, quando, em missão confiada pelo presidente Geisel, procurou tomar contato com todos os setores da vida brasileira. Não há dúvida de que o imbatível jornalista ofereceu subsídios de relevante importância para o esboço de um novo modelo da política brasileira. É uma perda terrível para a imprensa e para o espírito de conciliação que, no momento une, áreas divergentes do País. Perdeu-se um talento, um mestre; mais do que isso, um cidadão profundamente devotado à sua Pátria. Fica sua vida e seus exemplos, uma luta para as novas gerações.